

Arquivada a denúncia contra o PCB ⚡ Imperialistas americanos impedem o desenvolvimento de nossa indústria ⚡ O povo dos Estados Unidos clama pelo regresso imediato dos soldados ianques ⚡ Dirigentes e líderes sindicais apoiam o discurso de Prestes

Art. 30 — A República Francesa, fiel às suas tradições, concorda com as regras do direito internacional. Não travará guerra com objetivo de conquista, nem jamais impõe guerra ou suas forças contra a liberdade de qualquer povo. Sob a reserva da reciprocidade, a França concorda com as limitações de soberania, necessárias à organização e defesa da paz. — (Da nova Constituição Francesa aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte).

UNIDADE

N.º 283

QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1946

DEMOCRACIA

Art. 32 — O direito de greve é reconhecido e beneficia todos, dentro do escopo das leis que o regem.

Art. 31 — Todo trabalhador tem o direito de participar, por intermédio dos seus delegados, na determinação coletiva das condições de trabalho, assim como na direção das empresas. — (Da nova Constituição Francesa aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte).

PROGRESSO

TELEFONE: 22 3070

300 MIL PESSOAS NO COMICIO DE S. PAULO

Quatro horas de debates na Constituinte

Discutidos, no plenário, a legislação trabalhista, a política econômico-financeira e o açúcar

O sr. Amaral, do P.T.B., é alvo de ataques agudos a sessão, iniciado dos trabalhos. Ocupou a tribuna para responder a um discurso feito pelo sr. Plínio Barreto, deputado de São Paulo, sobre a legilgação trabalhista.

O sr. Amaral acusou o sr. Barreto de haver em seu discurso, insultos a todos os trabalhadores. Immediatamente, o sr. Plínio Barreto entrou a apontar, num verdadeiro discurso paralelo.

Foi um duelo prolongado entre a demagogia do representante trab-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Prestes delirantemente aclamado na manifestação do Vale do Anhangabaú

SAO PAULO, 23. (Pelo telefone) — Obteve um êxito absoluto o grande comício "São Paulo Pela União Nacional", em que o proletariado, os camponeses, o povo paulista em geral desagravaram Luiz Carlos Prestes, forjando mais um poderoso elo na luta pela paz e contra o imperialismo.

Mais de 300 mil pessoas compareceram ao Vale do Anhangabaú para ouvir a palavra do Senador do Povo e a sua análise da situação econômica e política do país, apresentando solução em nome do seu Partido para a tremenda crise em que se debate o povo brasileiro e especialmente o paulista.

Mais de 300 mil pessoas compareceram ao Vale do Anhangabaú para ouvir a palavra do Senador do Povo e a sua análise da situação econômica e política do país, apresentando solução em nome do seu Partido para a tremenda crise em que se debate o povo brasileiro e especialmente o paulista.

De vez em quando, os diferentes bairros e subúrbios, assim como as cidades do interior, ostentando raios e faixas, compareciam a percorrer as ruas da capital, entoando canções patrióticas.

Grande massa camponesa presente ao "meeting" — Desde às 18 horas o povo percorria as ruas da Paulicéa, entoando hinos patrióticos — Os oradores

Anhangabaú, desmentindo assim o seu intento pela situação dos seus próprios problemas.

A DELEGADAÇÃO DE SANTOS

A cidade de Santos enviou uma delegação de mais de 5.000 pessoas.

EM PERPETUA ORDEM

Em virtude das provisões adotadas pela Comissão Organizadora do comício, os desfiles não interromperam o tráfego, proce sando-se em perfeita ordem, até atingir o centro urbano, onde se deu o ter lugar a importante manifestação.

Ao chegar ao vale do Anhangabaú, Luiz Carlos Prestes foi deliciosamente aplaudido pela grande massa presente, que repetiu o seu nome sob a forma que se faz popular nas juventudes demonstrações de massa do Partido Comunista: Prestes! Prestes!

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



CONTRA FRANCO

Por Ilya Ehrenburg

Liz-se que no paraíso se falavam três línguas: a sépresa, para se dizer Eva, falou em italiano: Deus falou em espanhol quando expulsou Adão do paraíso; Adão empregou o francês para pedir perdão a Deus. E' uma bela lenda que não envelheceu. O Duque seduziu o Caudillo em italiano; os democratas pedem perdão a Franco em francês; o povo da Espanha expulsou Franco em espanhol. Se o idioma espanhol é viral, viral é o povo espanhol. Não é um pedido pobre pelo qual intercedem os advogados de profissão: é um povo cavalheiro, um povo guerreiro, um povo juiz. Todos os religiosos da Espanha, o da Porta do Sol e das Ramblas, de Sevilha, Cordoba, Oviedo e Málaga, marcam a mesma hora: doze menos cinco. O povo espanhol sabe-o muito bem: agora os

nunc. O miserável Franco atreve-se a falar de honra. Que hora pode ter a prostituta que passou pelos braços da soldadesca alemã? O general Franco atreve-se a falar de orgulho. Que orgulho pode ter o lacaio que esteve durante dez anos transmitindo recados de Hitler a Mussolini?

A Espanha é governada por diktat, mas nunca havia sido governada pelo lacaio vivo de um amo defunto. De humilhação, de colera, estão vermellas as pedras de Espanha. Houve tempo em que no Império de Charles V não se deitava o sol; na Espanha de Franco jamais nasce o sol; a noite fecha-se sobre ela. Mas já cantam os galos aproximando os últimos minutos.

Franco quer esconder-se por trás do manto régio, mas em conversações com o aborto bourbon; mas o manto régio, já há muito tempo apodreceu. Há muito tempo degeneraram os Bourbons. Para Franco não está preparado o manto régio, mas a força. O povo espanhol está em marcha; está em marcha a República. Passagem para a Espanha popular, republicana

Tosse? Restriado? EMULSAO DE SCOTT

A Nova Constituição da França

Inscritos todos os direitos da pessoa humana e conquistas do nosso tempo.

VOTER OUI
c'est voter républicain!
l'Humanité
ORGANE CENTRAL DES COMBATTANTS FRANCAIS

COMITÉ DE DIRE

OUI

à la Constitution

C'EST DIRE OUI

à la République!

GRANDE VICTOIRE RÉPUBLICAINE
ACCUEILLIE AUX ACCENTS DE "LA MARSEILLAISE"
La Constitution est adoptée par 309 voix contre 249

Au nom du Parti Communiste, écoute JACQUES DUCLOS
je m'adresse au Parti Socialiste pour lui dire: Ensemble, nous devons engager la campagne dans le pays pour la victoire de la démocratie!

AM CONSEIL DES MINISTRES
GRACE A MAURICE THOREZ les fonctionnaires auront leur statut
SUR PROPOSITION D'AMBROISE GROIZAT
Sécurité sociale pour tous
Retraite à tous les vieux

AS COMPANHIAS NACIONAIS E O CAPITAL COLONIZADOR

Frequentemente os artificulistas da "imprensa áida" acusam os comunistas, taxando-os de elevar-se que desconhecem a "realidade brasileira". Sua denúncias são fantásticas. O imperialismo, por exemplo, não existe. E segundo afirmam, pura invenc-

ionador, que conhece com a Panair e que observou Aerovias Brasil. Quem o afirma? Os comunistas "sonhadores"? Isso que estão desligados dessa famosa "realidade brasileira", que é um privilégio dos arautos senhores articulistas da "áida imprensa", dos Chateaubriand, dos Macedo e dos Viriatis?

O fato que hoje denunciamos, extretamente, está baseado num relatório publicado no "Jornal do Comércio" de outubro.

Queremos nos referir ao caso da TACA, empresa do capital co-

lonizador, que conhecemos com a son Junqueira Passos e Ricardo Espírito da Silveira. Decerto não se trata de sonhadores, que desconhecem a realidade brasileira e muito menos a real situação da companhia que dirigem.

A DENUNCIA DE UM RELATORIO

Que dizem os diretores da Aviões Brasil? Condenam francamente, no aludido relatório, que o "Jornal do Comércio" de outubro, publica, os "excessos" dos acionistas estrangeiros, que tra-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

O proletariado com Prestes pela União Nacional

Dirigentes sindicais e líderes bancários opinam sobre o discurso do secretário geral do P. C. B.

era grande a animação na tarde de ontem, Reuniões no gabinete da diretoria, aguardavam em torno da questão do controle, pelo Estado, de todo o sistema bancário, com a concentração e manipulação do crédito num grande Banco do Estado, encabeçado no bando econômico uma das chaves metidas para a reconstrução da nossa economia e consequente solução da crise que empobrece o país e diminui a população.

— A nacionalização do crédito seria possível — afirmavam eles — com a unificação do aparato de crédito bancário, nas mãos do Estado.

Participando da discussão, indignados se não haveria, então, o perigo do desemprego entre os bancários, que só cerca de 40.000 em todo o país, o que viria agravar a miséria em que já vive o nosso povo.

— Não — repondeu Olimpio Fernandes de Mello. — Os funcionários das instituições de pequenos bancos que cresceram como cogumelos em função da inflação, passaram a ser funcionários do Banco do Estado, um

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

HOJE A CONFERENCIA DE PEDRO MOTTA LIMA

O DISCURSO DE PRESTES

Em virtude de ter-se esgotado rapidamente a nossa edição de ontem, publicaremos amanhã, o importante discurso pronunciado pelo Senador Luiz Carlos Prestes, no comício-monstro da Esplanada do Castelo.

de notáveis artistas brasileiros, dentre outros, Cândido Portinari, Raul Devera e Carlos Schär. Esses quadros serão submetidos a leilão vendidos pelo Barão de Itararé, sendo a renda destinada a auxiliar financeiramente a luta do povo gaúcho pela sua libertação.

Para a mesma hora, no salão contíguo ao da conferência, será inaugurada uma exposição de desenhos

de notáveis artistas brasileiros, dentre outros, Cândido Portinari, Raul Devera e Carlos Schär. Esses quadros serão submetidos a leilão vendidos pelo Barão de Itararé, sendo a renda destinada a auxiliar financeiramente a luta do povo gaúcho pela sua libertação.

Para a mesma hora, no salão contíguo ao da conferência, será inaugura

PONTINARI E O COMICIO

Cândido Portinari, o maior pintor vivo do Brasil, que domingo último recebeu das mãos de Luiz Carlos Prestes a carteira de membro do P. C. B., embarcará domingo para Paris, a bordo do "Duque de Caxias", que partirá às 2 horas da tarde, e fará escala em Lisboa e Marseilha. O mestre de Bordowski, que espera demorar-se três meses na

patria de Picasso, expondo na Galeria Chantier, por onde tem passado telas dos mais famosos pintores do mundo.

Tivemos a oportunidade de ouvir a opinião de Portinari sobre o comício de ontem, em que mais de duzentos mil cariocas aplaudiram com entusiasmo as palavras de Prestes, sob a chuva torrencial, numa demonstração marcante de que o entusiasmo da massa nos ofereceu!»



Cândido Portinari que, em Paris, colherá novas e grandes vitórias para a arte e os artistas brasileiros, representando o espírito progressista do nosso povo

curso do Senador mais votado no Distrito Federal, Portinari assim se compreende qual é a verdadeira posição dos comunistas em face do atual governo. A respeito do comício, Portinari nos diz prontamente, com vivo entusiasmo: «Fabuloso! Foi a melhor resposta que o povo podia dar às provocações feitas contra Prestes e o Partido Comunista». Sobre o dis-

curso do Senador mais votado no Distrito Federal, Portinari assim se compreende qual é a verdadeira posição dos comunistas em face do atual governo. A respeito do comício, Portinari nos diz prontamente, com vivo entusiasmo: «Fabuloso! Foi a melhor resposta que o povo podia dar às provocações feitas contra Prestes e o Partido Comunista». Sobre o dis-

curso do Senador mais votado no Distrito Federal, Portinari assim se compreende qual é a verdadeira posição dos comunistas em face do atual governo. A respeito do comício, Portinari nos diz prontamente, com vivo entusiasmo: «Fabuloso! Foi a melhor resposta que o povo podia dar às provocações feitas contra Prestes e o Partido Comunista». Sobre o dis-

curso do Senador mais votado no Distrito Federal, Portinari assim se compreende qual é a verdadeira posição dos comunistas em face do atual governo. A respeito do comício, Portinari nos diz prontamente, com vivo entusiasmo: «Fabuloso! Foi a melhor resposta que o povo podia dar às provocações feitas contra Prestes e o Partido Comunista». Sobre o dis-

curso do Senador mais votado no Distrito Federal, Portinari assim se compreende qual é a verdadeira posição dos comunistas em face do atual governo. A respeito do comício, Portinari nos diz prontamente, com vivo entusiasmo: «Fabuloso! Foi a melhor resposta que o povo podia dar às provocações feitas contra Prestes e o Partido Comunista». Sobre o dis-

Diretor — Pedro MOTTA LIMA
Editor-chefe — AVIANDO DO COURO FERRAZ
Gerente — AFONSO SERGIO PEREIRA PORTES
AVENIDA ALFAIAZI BOUQUES 281 12º andar — Tel. 23 3070
ABINATURAS para o Brasil e América — Anual, Cr\$ 100,00.
Bimestral, Cr\$ 60,00.

NUMERO AVULSO: Capital Cr\$ 0,40; Interior, Cr\$ 0,30.
NUMERO AVULSO HEMETINO VILA AREHA: — Porto Alegre e Salvador, Cr\$ 1,00; Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal e Fortaleza, Cr\$ 1,00; São Luís, Teresina e Belém, Cr\$ 2,00.
AOG DOMINGOS — Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,30.
Manaus e Aracaju: Cr\$ 1,00

OS DANOS CAUSADOS PELOS NAZISTAS NA AUSTRIA

MOSCOW, (TASS, pela Inter Press) — A convite da União Sindical Austríaca, uma delegação sindical soviética acabou de passar um mês na Áustria. Bajakorikl, chefe da delegação, presidente do Comitê Central do Sindicato dos Trabalhadores em Comunicações, transmitiu aos jornalistas de Moscou suas impressões de viagem. A delegação soviética visitou vinte e uma cidades na zona de ocupação soviética e na zona aliada. Estava em 45 empresas industriais, participou de 53 reuniões. As quais estiveram presentes mais de 33.000 operários e empregados. Cabe assinalar-se que não foi coisa fácil para nós entrar nas zonas ocupadas pelos aliados — declarou Bajakorikl. Somente no décimo oitavo dia de nossa permanência na Áustria, depois de uma segunda petição, a delegação obteve autorização para visitar as zonas de ocupação Inglesa, norte-americana e francesa. Além disso, as possibilidades de entrevistas com os operários foram rigorosamente limitadas. Não obstante, apesar dos obstáculos, conseguimos conhecer as condições de vida na zona dos aliados. Deve-se dizer que estas condições diferem bastante das condições de vida na zona soviética, antes de tudo porque os elementos fascistas se sentem, na zona dos aliados, mais livres e iniciativas revelam uma atividade intensa. Os operários austriacos, independentemente das zonas em que se encontravam, acolhiam nossa delegação com grande cordialidade.

A situação econômica da Áustria é agora, indiscutivelmente, muito difícil. Dois anos de administração fascista, primeiro nacionais e depois alemães deixaram profundas marcas na economia do país. A economia austriaca atravessa uma séria crise, que se agrava ainda mais pelo isolamento econômico das quatro zonas de ocupação. Por exemplo: na zona norte-americana há excesso de energia elétrica sem utilização, enquanto sofrem uma grande escassez de energia as empresas localizadas na zona soviética, que, em vista disso, têm-se obrigadas, às vezes, a trabalhar com a terceira parte de sua capacidade. Do mesmo modo, as suíças norteamericanas e francesas não

Quatro horas de debates na Constituinte

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) "goela", "chantage", "calúnia" e "insultos lançados à face dos trabalhadores".

UM DEPUTADO CHILENO

Compareceu à Constituinte o deputado liberal chileno Alonso Menéndez, portador de um pergaminho contendo a Constituição de seu país. Esse documento foi entregue ao presidente Melo Viana, como homenagem ao Parlamento brasileiro.

Entre os deputados que foram cumprimentados o sr. Menéndez estava o sr. Jorge Amado, Agostinho de Oliveira e José Maria Crispim, da bancada comunista.

DISCUSSÕES SOBRE AÇUCA-

CAR

Depois surgiu o sr. Barbosa Lima Sobrinho, na tribuna, lendo um vasto discurso em defesa do Instituto do Açúcar e do Álcool. Vários deputados, interessados economicamente em assuntos açucareiros, ouviram com atenção o orador, apreciando por vezes Houve torneios florais a propósito da economia dirigida, tudo num ambiente de grande elegância e elevação...

ANIMA-SE A DISCUSSÃO

Mas o sr. Carlos Pinto, que constestando, em seguida, o sr. Barbosa Lima, provocou apertos de vez em quando, a sala do café tomar um mate gelado.

Em seguida o sr. Mota Neto, do P. S. D., combateu a pretensão das companhias de navegação, que querem aumentar os fretes. O sr. Mota Neto, que apresentou anteriormente um projeto sobre o assunto, declarou que durante a discussão da matéria defenderá com firmeza seus pontos de vista, ainda mesmo que sua atitude venha a desagravar seus adversários ou mesmo os próprios correligionários políticos.

LUCROS EXTRAORDINA-

RIOS

Depois tivemos um "longo e substancial" discurso do sr. Daniel de Carvalho, criticando a política econômico-financeira do governo, principalmente no que se refere aos arranjos oficiais sobre lucros extraordinários. O sr. Daniel de Carvalho, além de possuir de inegáveis virtudes de parlamentar modelo 1930, é sabidamente ligado à Companhia Belgo

Musica

No próximo dia 26, no Auditório do Ministério da Educação, às 21 horas, por intermédio da Sociedade do Quarteto — o Quarteto Lerner — Programa: Edm. Bela-Bartók-Beethoven.

OPINOU PELO ARQUIVAMENTO DA DENUNCIA CONTRA O P. C. B.

Sobre o pedido de cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, formulado no Superior Tribunal Eleitoral pela dupla Barreto Pinto-Himala Virgulino, acaba de manifestar-se o Procurador daquele órgão da Justiça Eleitoral, senhor Temistocles Cavalcante.

Em parecer apresentado ontem, o senhor Temistocles Cavalcante depois de examinar a argumentação da denuncia, conciliou pelo seu arquivamento por estar sem fundamento para determinar, sique, uma sindicância.

TRIBUNA POPULAR A nova Constituição da França

(CONTINUACAO DA 1.ª PAG.) ser suspensos dentro dos mesmos limites; quem quer que se considere arbitrariamente prejudicado, quanto à pessoa ou propriedade envolvida, poderá exigir reparações morais ou materiais perante os tribunais.

Art. 30 — A garantia dos direitos do homem e da cidadão requer uma força pública; esta forças instituída para benefício de todos e não para uso especial daqueles aos quais for atribuída, deve estar permanentemente a serviço da soberania do povo.

Art. 31 — Quando o governo violar as liberdades e direitos assegurados pelo Constituição, a resistência, sob todas as formas e o mais sagrado dos direitos e o mais impenetrável dos deveres.

SEÇÃO II — DIREITOS SOCIAIS E ECONOMICOS

Art. 32 — Todo ser humano possui, com respeito à sociedade, direitos que asseguram a paz social. A Constituição, a respeito, sob todas as formas, o mais sagrado dos direitos e o mais impenetrável dos deveres.

SEÇÃO III — DIREITOS SOCIAIS E ECONOMICOS

Art. 33 — Todo ser humano

que, por motivo de idade, estresse ou mental, ou de situações econômicas, se encontrar impossibilitado de trabalhar, tem o direito de obter da comunidade os meios adequados de existência.

Art. 34 — Os danos causados por desastres nacionais a pessoas ou propriedades recarregam sobre a nação. A Reparação, sistema de igualdade e solidariedade de todos em face dos danos resultantes.

Art. 35 — A prioridade é um direito inviolável para uso, desfrute e direito de bens.

Art. 36 — O direito de propriedade não deve ser exercido em prejuízo do bem social ou da maioria a causar dano à segurança, liberdade e existência de terceiros.

Art. 37 — A participação de todos nas despesas públicas deve ser progressiva e calculada em proporção à importância da sua fortuna e rendimento, levando-se em consideração os compromissos de família.

Art. 38 — Ningum pode ser

colocado em posição de inferioridade econômica, social, ou política contrária à sua dignidade, ou explorado por motivo de sexo, idade, cor, nacionalidade, religião, opinião, raça ou outras razões.

Art. 39 — As sessões da Assembleia Nacional são públicas.

Art. 40 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas reuniões são públicas e as ministérios eletivos pelo Conselho Metropolitano e pelos conselhos regionais geridos pelas assembleias territoriais departamentais dos territórios de ultramar.

Art. 41 — O Conselho da União Francesa é eleito por quatro anos. Suas reuniões são públicas e as ministérios eletivos pelo Conselho Metropolitano e pelos conselhos regionais geridos pelas assembleias territoriais departamentais dos territórios de ultramar.

Art. 42 — O eleitorado se compõe de todos os nacionais e cidadãos franceses de ambos os sexos, que gozem de direitos civis e políticos. A idade da maioridade é fixada aos 20 anos.

Art. 43 — Os deputados & Assembleia Nacional são eleitos por cinco anos. Os poderes da Assembleia Nacional são exercidos em que a maioria é exercida de ambos os sexos, com 20 anos de idade, no mínimo. São fixadas por lei as razões da inelegibilidade.

Art. 44 — O Conselho da União Francesa estuda, a fim de aconselhar relativamente aos projetos de lei e propostas que lhe tenham sido enviadas por sua própria requisição, pelo Conselho de Ministros ou pela Assembleia Nacional ou pelo presidente do Conselho de Ministros, de conformidade com os artigos 73 e 91, abalos.

Art. 45 — Não pode ser declarada a guerra sem prévio consentimento da Assembleia Nacional e nem a opinião, previamente manifestada, do Conselho da União Francesa.

Art. 46 — A Assembleia Nacio-

nal torna válida a eleição dos membros. As normas de controle da regularidade das operações eleitorais são determinadas por lei.

Art. 47 — A Assembleia Nacio-

nal poderá ser conhecida por força de uma lei.

Art. 48 — O Conselho da União Francesa é formado por conselheiros eleitos pelo Conselho Metropolitano e pelos conselhos regionais geridos pelas assembleias territoriais departamentais dos territórios de ultramar.

Art. 49 — O eleitorado se compõe de todos os nacionais e cidadãos franceses de ambos os sexos, que gozem de direitos civis e políticos. A idade da maioridade é fixada aos 20 anos.

Art. 50 — Os deputados & Assembleia Nacional são eleitos por cinco anos. Os poderes da Assembleia Nacional são exercidos em que a maioria é exercida de ambos os sexos, com 20 anos de idade, no mínimo. São fixadas por lei as razões da inelegibilidade.

Art. 51 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas reuniões são públicas e as ministérios eletivos pelo Conselho Metropolitano e pelos conselhos regionais geridos pelas assembleias territoriais departamentais dos territórios de ultramar.

Art. 52 — O Conselho da União Francesa é eleito por quatro anos. Suas reuniões são públicas e as ministérios eletivos pelo Conselho Metropolitano e pelos conselhos regionais geridos pelas assembleias territoriais departamentais dos territórios de ultramar.

Art. 53 — O Conselho da União Francesa estuda, a fim de aconselhar relativamente aos projetos de lei e propostas que lhe tenham sido enviadas por sua própria requisição, pelo Conselho de Ministros ou pela Assembleia Nacional ou pelo presidente do Conselho de Ministros, de conformidade com os artigos 73 e 91, abalos.

Art. 54 — Não pode ser declarada a guerra sem prévio consentimento da Assembleia Nacional e nem a opinião, previamente manifestada, do Conselho da União Francesa.

Art. 55 — A Assembleia Nacio-

nal torna válida a eleição dos membros. As normas de controle da regularidade das operações eleitorais são determinadas por lei.

Art. 56 — A Assembleia Nacio-

nal eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 57 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 58 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 59 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 60 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 61 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 62 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 63 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 64 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 65 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 66 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 67 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 68 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 69 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 70 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 71 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 72 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 73 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 74 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 75 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 76 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 77 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções de acordo com seu artigo 73, abalos.

Art. 78 — A Assembleia Nacio-

nal é eleita por quatro anos. Suas funções

O P.C.B. E SUA FORÇA POLÍTICA

Assentem, o grande e esplendoroso povo português, entrem, o maiores nomes do seu combate em desagravo à Frente, rumo ao combate da força e do prestígio do Partido Comunista e de seus aliados na luta pela unidade, pela democracia e pelo progresso, que é a grande manifestação, em todo o país, dada à Frente e à sua Partido, significativa e marcante no nível político do nosso povo, a sua expressão ante o problema da luta contra o imperialismo, em face das questões mais imediatas da sua atuação depende o bem-estar de milhões de brasileiros. O povo, nesses grandes combates, responde às difamações levantadas contra os comunistas e prova que quanto mais forte e invicto se torna o Partido da classe operária, mais a reação e o imperialismo não podem destruir. As suas metralhadoras, a sua imprensa viva e o seu dinheiro, o vergonhoso e caótico e da história que cindiu o povo para a democracia e para a paz, livres da exploração do homem.

Tomé Paulo, o proletariado reafirma o seu amor ao Partido, a sua confiança em Prester, o seu desejo de lutar, concretamente por melhores dias. Na cidade bandeirante, os delegados de preto tentam por todos os modos lançar o terror nas fileiras da classe operária e da classe média, os pequenos e médios comerciantes, os pequenos fazendeiros, a burguesia honesta sacrificada pelos tiranizantes imperialistas e pelos magnatas dos lucros extraordinários.

Tais fatos comprovam que a reação e os resultados da luta não mais poderão enganar o nosso povo. Os recursos da violência e da infâmia já não bastam e inventar outros mais eficientes é impossível. Daí a sua urgência e o seu desespero. Não há força capaz de derrotar um povo organizado e disposto a lutar por seus interesses que são os legítimos interesses da democracia e do progresso da nossa Pátria.

Insulto à memória

de Tiradentes

II A uma semana, advertemos

o pôr carioca sobre uma estrada homenagem a Tiradentes, partida do notório falso da democracia em nossa terra. Veio o 21 de abril e respondeu a parada. Choques da Policia Especial desfilaram diante da estatua do Herói da Inconfidência. Bem nutritos, encapuzados roupas caras, gozando da mais completa impunidade, lá estavam também colectores torturadores e assassinos de presos políticos, renascidos da Gestapo de Von Müller.

Fogoso e inspirado, falou o sr. Pereira Lira, apresentando

em sua arena um outro Tiradentes "até hoje quase desconhecido no seio da segurança pública, no qual se notabilizou como soldado da lei e mantendo o orden".

Grande parte do discurso deu

disse o advogado da Light em defesa "a temerária atitude do policial Alferes Xavier".

Qual a causa oculta dessa

possível deformação moral do chefe dos Conjurados Mitrinos, reduzido à condição de exilado da Coroa Portuguesa?

Nós já o denunciamos. Há uma

campanha anti-comunista triamente calculada, um "Plano Lira" em pleno desenvolvimento. E precisa fazer urgentemente uma preparação psicológica destinada a justificar a volta ao tempo de Filinto Muller, cujo prenúncio remos nos atentados ao direito de reunião, nas intervenções nos sindicatos e nas prisões cada vez mais numerosas de militantes do proletariado e do povo.

Do interesse em apontar Ti-

radentes como precursor das sanguinolentas "ordens políticas e sociais", feito isto, os sr. Pe-

reira Lira, Buck Jones, Serafim Braga e companhia pro-

curaram passar por discípulos do Herói da Inconfidência...

Mas a verdade histórica é

que a eterna demora no local, o

21 de abril rememorando os tor-

turas que Tiradentes e seus compatriotas sofreram nelas mesmas, possivelmente no lugar donde logo mais tarde discursava o sr. Pereira Lira. E quem as aplicava?

A polícia política da reina

Maria Maluca, legítima precur-

soa da Gestapo de Von Mu-

ller.

Não venha o sr. Pereira Lira

com outros expedientes dessa

natureza. Será que sua senhoria

quer provar também que o ro-

côntalo Tiradentes detinha

eliticamente das palavras "luta"?

Era o que faltava na sua ora-

ção. Como carapuço, calha per-

fetamente no próprio sr. Pe-

reira Lira esta passagem do seu discurso: "só infiúrias elati-

mentes, atraídas à face do

grande mártir da Pátria, con-

tra as quais é mister reagir".

A velha e a nova

Francia

ENTRE os que vieram da Eu-

ropa em um dia de vôo apena-

nas, pelo "Constellation" da

Panair, domingo último, estava

o embaixador Souza Dan-

tas, que durante tanto tempo

representou o Brasil em Paris.

Foi sobre a França, portanto,

bon parte da entrevista que ele

concedeu aos jornais. Alguns

dos seus comentários merecem aplausos, principalmente quando ele diz que, apesar das di-

vergências agora existentes entre as três grandes potências vencedoras, no final há de pre-

valer... união de todas é que

a ONU terá força e critério

para manter a paz que se pre-

nde perturbam.

Não concordamos, porém, com

o ponto de vista que o ilustre

diplomata defende a propósito

da realidade atual da França,

onde lhe parece que o povo anda

politicamente apático e que as

assim estava mesmo no momento

em que se discutia e votava a

nova Constituição, no seu en-

terior "um tanto revolucioná-

ria".

Essa apatia evidentemente

não existe nem poderia exis-

tar, porque essa Constituição é

o coroamento das duras lutas

que o povo francês levou para

a frente, na resistência ao in-

vasor, no desejo de reconstruir

sua pátria em bases novas e

mais humanas e progressistas.

Existe a apatia — isto sim —

em certos círculos nos quais an-

tes da guerra é que se fazia a

TRIBUNA POPULAR

Vão à Espanha Em Defesa De Alvarez E Zapirain

Declarações dos advogados argentinos Gonzalez Iranain e Samuel Shmerkin à TRIBUNA POPULAR — Solidarizam-se com os colegas portenhos, em sessão de homenagem no Clube dos Advogados, centenas de causídicos brasileiros — A recepção aos delegados da Liga Argentina pelos Direitos do Homem, na A. B. A. P. E.



Otimos a tarde, tiveram um des-

envolvimento muito concordado, no aeroporto Santos Dumont, os advogados Julio Gonzalez Iranain e Samuel Shmerkin que viajaram em trânsito para a Espanha, para particiar da defesa de Alvarez e Zapirain, com mandado expresso

da sr. Dora Zapirain, cidadã argentina, esposa do líder republicano processado, e como enviados especiais da Liga Argentina pelos Direitos do Homem. Entre as pessoas que levaram os primeiros cumprimentos aos dois causídicos portenhos vieram os sr. Hildebrandt Horta Barbosa, presidente da Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol, deputado Alcindo Coutinho, por si e pelo senador Carlos Prestes, major Carlos da Costa Leite, ex-combatente ao lado da República, comandante Roberto Sisson, Dr. Evandro Lins e Silva, capitão Alvaro de Souza, dr. Maria Werneck, dr. Luis Werneck, Apéricio Torelli, Pedro Motta Lima, Alceu Marinho Rego, deputado Domingos Velasco, advogados, intelectuais, dirigentes sindicais, solidários com a causa da Espanha republicana.

PALAVRAS DO DR. SHMERKIN A "TRIBUNA POPULAR"
Ouvimos o dr. Samuel Shmerkin, sobre a missão que vai desempenhar com o seu colega, o mais eminentemente advogado de Buenos Aires, ex-deputado pelo Partido Socialista e presidente da Liga Argentina pelos Direitos do Homem.

— Que sabem a respeito da acusação aos dois líderes republicanos?

— Pouco mais que nada. Parece que lhes impõem uma controvérsia na estrada ilegal no país. Mas isso não é matéria para ser julgada por um aparato judicial militar. Subemos por meios indiretos que se atribui aos nossos constituintes a responsabilidade de participação na guerra civil. Mas a posição de ambos foi de defesa do governo legal da República. Como considerar criminoso essa causa?

— Achá que o governo de Francisco Franco é um assunto do governo de Madrid perante a opinião mundial. Em nenhum dos mais ruidosos processos políticos dos últimos tempos, foi negado o direito de assistência e publicidade. Jornalistas, advogados, observadores políticos e diplomáticos de todo o mundo acompanharam o processo de Moscou contra os trotskistas e bucharinistas acusados de sabotagem, desoneração e entendimento com organizações de espiões estrangeiros.

— O MUT — termina o presidente do Sindicato dos Bancários — unindo o proletariado do Brasil, revivendo os grandes ideais do movimento sindical, despertando a consciência dos trabalhadores para o papel que representam na vida política e

na sua luta pela liquidação dos remanescentes fascistas que entravam a marcha de nossa Pátria para o progresso e afastam o Governo do proletariado.

— O MUT — termina o presidente do Sindicato dos Bancários — unindo o proletariado do Brasil, revivendo os grandes ideais do movimento sindical, despertando a consciência dos trabalhadores para o papel que representam na vida política e

— General Francisco Franco — Madrid — Advogados brasileiros reunidos na sede do Clube dos Advogados do Rio de Janeiro, para testemunhar a sua solidariedade, simpatia e apreço à nobilidade missionária ostentada aos advogados argentinos Samuel Shmerkin e Julio Gonzalez Iranain para acompanhar o processo político de Alvarez e Zapirain, até hoje mantidos em estreita incomunicabilidade, fizeram julgados em segredo de justiça por uma corte marcial, tendo como advogados ex-ofício um capitão e um tenente, segundo a informação que nos chega indiretamente, a consciência universal teria motivos para horrorizar-se, pois tal procedimento ultrapassaria o da própria justiça da Alemanha nazista antes da guerra.

O dr. Gonzales Iranain interveio na palestra:

— Pode parecer uma aventura quixotesca a nossa, indo à Espanha em defesa não apenas de dois homens, também em amparo do direito que é um patrimônio comum da humanidade. Recordaremos que aventura foi também a dos naufragos ibéricos, lançando-se aos mares para descobrir esta parte do mundo e fundar em nossas terras os marcos de uma civilização baseada na lei e no direito. Homens de descendência espanhola, vamos ao tribunal de Alcalá de Henares

— General Francisco Franco — Madrid — Advogados brasileiros reunidos na sede do Clube dos Advogados do Rio de Janeiro, para testemunhar a sua solidariedade, simpatia e apreço à nobilidade missionária ostentada aos advogados argentinos Samuel Shmerkin e Julio Gonzalez Iranain para acompanhar o processo político de Alvarez e Zapirain, até hoje mantidos em estreita incomunicabilidade, fizeram julgados em segredo de justiça por uma corte marcial, tendo como advogados ex-ofício um capitão e um tenente, segundo a informação que nos chega indiretamente, a consciência universal teria motivos para horrorizar-se, pois tal procedimento ultrapassaria o da própria justiça da Alemanha nazista antes da guerra.

O dr. Gonzales Iranain interveio na palestra:

— Pode parecer uma aventura quixotesca a nossa, indo à Espanha em defesa não apenas de dois homens, também em amparo do direito que é um patrimônio comum da humanidade. Recordaremos que aventura foi também a dos naufragos ibéricos, lançando-se aos mares para descobrir esta parte do mundo e fundar em nossas terras os marcos de uma civilização baseada na lei e no direito. Homens de descendência espanhola, vamos ao tribunal de Alcalá de Henares

— Lima SESSAO NA A. B. A. P. E.

À noite, na sede da União Nacional dos Estudantes, realizou-se outra sessão em honra dos causídicos portenhos, promovida pela Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol.

O MUSP E A FUTURA CONSTITUIÇÃO

Nova conferencia-debate, hoje, na Associação Cristã de Moços

O Movimento Unificador dos Trabalhadores, no qual o Governo deveria se apoiar em lugar de permitir a guerra que a ele movem os reactionários do seu gabinete, tem desempenhado uma grande e patriótica tarefa, orientando os trabalhadores e encaminhando-os para os seus Sindicatos que os ministros do Trabalho do estado-novo despojavam e unindo-os em torno de suas reivindicações imediatas e na luta pela conquista da liberdade e autonomia sindical, direitos sem os quais não será possível fortalecer o movimento sindical e garantir os direitos democráticos do proletariado.

— E' evidente que os graves problemas que afligem o nosso povo só poderão ser resolvidos se o Governo puder contar com o apoio de todas as forças sociais, e souber inspirar confiança as grandes massas trabalhadoras, que estão em seu apogeu arrastando os reactionários alguns e demagogos quase todos, para que sejam derrotados, e que os trabalhadores se organizem e forjam a sua unidade. Neste sentido, grande tem sido o apoio do MUSP neste seu ano de existência.

O MUSP está de fato no coração de todos os trabalhadores, reforçando-se ao grande e combativo organismo sindical que o Sindicato dos Bancários, o Sindicato dos Trabalhadores de Leipzig, a que o Brasil é seu apogeu arrastou Dimitrov e outros comunistas visados na provocação do incêndio do Reichstag, funcionou com a presença de juristas da Europa e da América. Os notórios criminosos de guerra alemães, que estão submetidos ao tribunal de Nuremberg, podem escolher seus advogados e gozar dos mais amplos meios de defesa. Se Alvarez e Zapirain, até hoje mantidos em estreita incomunicabilidade, fizeram julgados em segredo de justiça por uma corte marcial, tendo como advogados ex-ofício um capitão e um tenente, segundo que as palavras de eminentes colegas cariocas e o telegrama que acabavam de redigir e assinar significava para os delegados da Liga pelos Direitos do Homem, de Buenos Aires, mais uma honrosa credencial. Chegaram à Espanha, já agora, não apenas como representantes das instituições democráticas e da proliferação que exercem em seu país, mas também com um mandado que muito desvanecia, conferido por expoentes da cultura jurídica e da militância forense do Brasil.

LIMA SESSAO NA A. B. A. P. E.

Entre outros itens do tema, serão discutidos: Estabilidade para os extranumerários — Previdência e Assistência Social — Sindicalização para todo os Servidores Públicos, autárquicos e paraestatais, etc.

... e a caravana passa...

★ Os infelizes

... O que na verdade se trazia era de voluntários vindos o povo para manifestar sua solidariedade ao assessor-capitão Luís Carlos Prestes. O encontro era o do adversário da antiga. Mas o convite não evitava de comemorar a vitória de manifestar "solidariedade" a Luís Carlos Prestes, líder amado do nosso povo", etc. Solidariedade por quê? A gente vota que o ditador fez recentemente foi hipotecado à solidariedade à Rússia no caso de uma guerra entre ela e o Brasil."

"Diário Carioca" — 23-4-46 — 4^a página — Título: "Que malas!" (E ainda confessam: — "Que malas!")

"Dentro das fileiras que se dobraram à ordem de Prestes não houve embraço capaz de carregar a bandeira do Brasil. Nas horas de Prestes não há lugar para a bandeira do Brasil, nem para o Brasil. Assim Prestes e os seus o proclamaram, alto e bom som, diante de uma cidade estuprada."

"A Manhã" — 23-4-46 — 4^a página — Título: "Até quando permitiremos fannhau vilas?" (E' fannhau o que os patriotas perguntam vendo estes traidores — inconstitucional e irritado pelas ações que o Brasil deu na derrota do fascismo e do nazismo — aos ritos, assim. Jd)

"A chuva, que acabou com o comício, apagou as tochas e dispersou os presentes, é uma advertência simbólica."

"Correio da Manhã" — 23-4-46 — 4^a página — Título: "O Senador..." (E' desse jeito que o "Correio da Manhã" se faz. O "Correio da Manhã" detesta a verdade. O "Correio da Manhã" detesta o Senador Luís Carlos Prestes)

"Trinando em instalar dentro das nossas fronteiras uma colônia moscovita, os prelados afastam-se cada vez mais dos ideais de fraternidade e de grandeza do Brasil."

"A Noite" — 23-4-46 — Final — 1^a página — Título: "Uma só bandeira" — "Uma só bandeira, hein, é virátilas do Terceiro Reich? Somos nós que levantamos bem alto uma só bandeira, a bandeira do Brasil, que para os comunistas representa a Pátria, e para H e os teus semelhantes um negócio que vai mudando, e quanto mais rujo — melhor. Jd)

A nova Constituição da França ...

CONCLUSÃO DA 2^a PAG.

Art. 106 — O cargo de presidente da República é incompatível com o exercício de qualquer outra função eletiva.

Art. 107 — Os membros das famílias que reiram na França não podem tornar-se presidentes da República.

SEÇÃO 7

Art. 108 — O Supremo Conselho da Magistratura é composto de doze membros, sendo seu presidente o Presidente da República, o guardião dos segredos e o Ministro da Justiça, que é o Vice-Presidente. Seis de seus membros são eleitos por seis anos, por uma maioria de dois terços da Assembleia Nacional e seis são substitutos eleitos segundo as mesmas condições: quatro magistrados, eleitos por seis anos, um pelas presidências e conselheiros da Corte de Cassação, outro pelo presidente e conselheiros do Tribunal de Apelação, outro ainda pelo presidente e juiz dos tribunais de primeira instância, e o último pelos Juízes de paz. Outras quatro substitutos são eleitos sob as mesmas condições. A decisão do Supremo Conselho da Magistratura é tomada pela maioria dos votos. No caso de empate igual dos votos, o presidente decide.

Art. 109 — O presidente da República nomeia os magistrados ao Supremo Conselho da Magistratura, com exclusão daqueles que são membros dos tribunais comuns. O Supremo Conselho da Magistratura assegura, sob as mesmas condições e em conformidade com a disciplina legal de seus magistrados, sua independência e administração dos tribunais judiciais.

Art. 110 — O Supremo Conselho da Magistratura exerce o direito de clemência.

Art. 111 — A República Francesa, uma e indivisível, reconhece a existência de comunidades territoriais. Essas comunidades são compostas de comunas e departamentos ultramarinos e fédereções. São administrados livremente e em conformidade com a lei nacional.

Art. 112 — O vulto desenvolvimento e possível reagrupamento e organização de comunas, departamentos e territórios ultramarinos e fédereções são fixados por lei.

Art. 113 — As comunidades são administradas, em diferentes graus, pelos conselhos eleitos sob condições fixadas pela lei eleitoral e pelo sufrágio universal. A execução das decisões desses conselhos é assegurada pelo seu prefeito ou prefeito.

Art. 114 — A coordenação da atividade dos funcionários do Estado, representação dos interesses nacionais e controle administrativo das comunidades locais são garantidos na esfera departamental pelos delegados do governo, designados pelo Conselho de Ministros.

Art. 115 — O interesse local dos territórios ultra-marininos são administrados e executados por assembléias locais, eleitas por sufrágio direto e universal, com regulamentos eleitorais, composição e competência determinadas por leis especiais que assegurem a liberdade de voto.

Art. 116 — O Ministro encarregado com a generalidade dos problemas da Fringe ultra-mariña é assistido para cada federação ou grupo de territórios pelo subsecretário do Estado residente. Este supervisiona a aplicação das leis, coordena os serviços públicos da União Francesa e controla o funcionamento das administrações locais. E também o responsável pela manutenção da ordem e da defesa, dog, up ou federação de territórios.

Art. 117 — Qualquer lei proclamando a República em período deve ser aprovada pela Assembleia Nacional, por uma maioria de dois terços. A lei estipula, se necessário, condições sob as quais será prolongada a duração das funções dos deputados, membros do Conselho da

Vida dos Comitês Populares

No morro dos Prazeres cerca de mil famílias sob ameaça de despejo

É revivido um processo arquivado no governo passado — Atitude do Comitê local

NOVA AMEAÇA DE DESPEJO

Elementos aproveitáveis, porém, munidos de falsos documentos, tentam revolver aqueles dias de inquérito para o povo do morro dos Prazeres. Isso é o que nos conta uma comissão de associados do Comitê Democrático daquele bairro.

Eles estiveram no Carióca, pleitearam e conseguiram o desarranjo do processo, segundo afirmam os moradores. Municípios de documentos habilitados, ameaçaram de despejo, com falsos ofícios da justiça, marcando o prazo de dez dias para o povo se retirar dos barracos, salvo aqueles moradores que se dispuserem a entrar com a importânciade Cr\$ 42,50, pelo que teriam a garantia de um ano de localização.

Mas não ficaram, apenas, no protesto, os associados daquela organização democrática. Já organizaram comissões, estão redigindo um memorial a ser dirigido ao prefeito Ildebrando de Góis, e outro ao chefe de polícia, no sentido de que o caso seja solucionado com a necessária urgência. Amanhã percorrerão todos os barracos, com o memorial já redigido, a fim de receber as assinaturas de todos os moradores locais.

Antes de se disperdir de nossas reportagens, os representantes do Comitê Popular do Morro dos Prazeres fizeram um apelo a todos os prejudicados com a ordem de despejo e ingressarem imediatamente nessa entidade, a fim de lutar, organizadamente, pelos seus direitos, contra os exploradores do povo.

ATITUDE DO COMITÉ LOCAL

Dante de tamanha desumanidade, apesar de, inclusive, para as autoridades policiais, o Comitê do Morro dos Prazeres, em nome de todos os homens, mulheres e crianças das centenas de barracos ali existentes, protesta contra a ameaça de despejo.

AGUA OXIGENADA "CRUZ VERDE"

Festa campestre dos Mobilários

Realiza-se no próximo domingo, 28 do corrente, num agradável sítio de Jacarepaguá, uma festa campestre promovida pelo Centro Democrático dos Mobilários. Consiste de um animado baile, animado por duas ótimas orquestras, jogos esportivos, show e outros atrativos.

Os convites familiares encontram-se na sede do Sindicato dos Oficiais Marceneiros e em todas as fábricas do mobélis do Rio de Janeiro. A Comissão dará transporte gratuito do ponto de bondes de Freguesia até o local da festa.

Pedimos que compareçam os associados daquela organização, os amigos e simpatizantes para uma reunião hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

C. D. MADUREIRA — Convoca os secretários políticos das subseções e um camarada de cada seção, para o pleno a realização de reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

CELLULA PALCAO PAIM — Convoca todos os secretários das subseções e um camarada de cada seção, para o pleno a realização de reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

CELLULA PADEIRINHO — Avisa aos seus militantes que trarão suas reuniões de quintas para terças-feiras, em caráter provisório.

CELLULA HENRIQUE DINIZ FILHO — Convoca todos os militantes e simpatizantes para uma reunião hoje, dia 24, às 20 horas, à rua Leopoldo 280, a fim de tratar de assunto importante.

C. D. LEOPOLDINA — Convoca todos os membros do Diretório, os secretários políticos das Celulas 3 de Janeiro, Raimundo de Moraes, Eustáquio Marinho, Marujo Normando Neves e Caetano Iauara Portela, para uma reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua Gonçalves dos Santos 3. Ordem do dia: 1) Instalação da 2ª Critica e autocritica; 2) Organização e finanças.

CELLULA JOAO RIBEIRO — Convoca todos os membros para uma reunião hoje, às 20 horas, à rua Leopoldo 280.

CELLULA ANTONIO TIAGO — Convoca todos os militantes da Celula e das seções dos navios que se acham no Porto, para quinta-feira, dia 25, às 18 horas.

RUSSILDO MAGALHAES por PEDRO DE CARVALHO Secretaria

NOTÍCIAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Comitê Metropolitano

Convocações

COMITÉ METROPOLITANO — Reuniões à rua Conde Lapa 25, no dia 24, às 20 horas, todos os estudantes comunista da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, para um ato.

— Dia 24, às 20 horas, todos os estudantes comunista da Escola Nacional de Engenharia.

C. D. ROCHA MIRANDA — Todos os secretários de subseções hoje, dia 20, 20 horas.

C. D. ILHA DO GOVERNADOR — Convoca, dia 24, em sua sede a Praça Djalma Dutra,

C. D. CIDADE NOVA — Os secretários políticos das subseções e um camarada de cada seção, para comparecer à Praça da Cidade Nova, hoje e amanhã, a qualquer hora.

CELLULA AUGUSTE PILIS — Convoca todos os militantes para uma reunião hoje, às 20 horas, à rua General Polido 155.

CELLULA PEDRO ERNESTO — Convoca todos os secretários de subseções e de divulgação de todas as seções da Celula para hoje, às 18 horas.

C. D. SIL — Todos os secretários de divulgação para uma reunião hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

C. D. MADUREIRA — Convoca os secretários políticos, os de organização e de divulgação de todas as celulas para reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

CELLULA PALCAO PAIM — Convoca todos os secretários das subseções e um camarada de cada seção, para o pleno a realização de reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua General Polido 155.

CELLULA PADEIRINHO — Avisa aos seus militantes que trarão suas reuniões de quintas para terças-feiras, em caráter provisório.

CELLULA HENRIQUE DINIZ FILHO — Convoca todos os militantes e simpatizantes para uma reunião hoje, dia 24, às 20 horas, à rua Leopoldo 280, a fim de tratar de assunto importante.

C. D. LEOPOLDINA — Convoca todos os membros do Diretório, os secretários políticos das Celulas 3 de Janeiro, Raimundo de Moraes, Eustáquio Marinho, Marujo Normando Neves e Caetano Iauara Portela, para uma reunião específica hoje, dia 24, às 20 horas, à rua Gonçalves dos Santos 3. Ordem do dia: 1) Instalação da 2ª Critica e autocritica.

CELLULA JOAO RIBEIRO — Convoca todos os membros para uma reunião hoje, às 20 horas, à rua Leopoldo 280.

CELLULA ANTONIO TIAGO — Convoca todos os militantes da Celula e das seções dos navios que se acham no Porto, para quinta-feira, dia 25, às 18 horas.

RUSSILDO MAGALHAES por PEDRO DE CARVALHO Secretaria

Comitê Municipal de Nova Iguaçu

GRANDE COMICIO — O POVO FLUMINENSE A LUEZ CARLOS PRESTES — Realizando-se hoje, dia 24, em Niterói, às 20 horas, o grande comício de solidariedade do povo Fluminense à Luiz Carlos Prestes, convocando todos os organismos de base do Comitê Municipal para comparecerem ao mesmo, devendo estar mandado de faixas e painéis alusivos a esta grande festa do povo do Rio de Janeiro. Pitem, desse modo, transferidas todas as demais reuniões marcadas para hoje. A concentração dos militantes deste C.M. deve se processar de 18 às 18,30, do lado direito da Estação das Barcas à Praça 15 de Novembro, para que todos os organismos possam seguir incorporados.

CELLULA OLGA BENARIO PRESTES — Fica transferida para amanhã, dia 25, às 20 horas, a reunião marcada para hoje.

Pelo Secretário Político

NOEL VIANA GUIMARÃES

Comitê Municipal de Niterói

Convoco as Celulas Nina Aroeira, Pedro Ernesto, Brás, Praia de Igreja, Praia da Areia Preta, Praia da Encarnação e Praia da Cidade, para comparecerem ao mesmo, devendo estar mandado de faixas e painéis alusivos a esta grande festa do povo do Rio de Janeiro. Pitem, desse modo, transferidas todas as demais reuniões marcadas para hoje.

CONCENTRAÇÃO — Todas as celulas de bairro e de empresas devem se concentrar no Jardim Pinto Lima, antiga Praça São João, às 19 horas, a fim de seguirem incorporadas para o local do grande comício de solidariedade à Prestes. Todas as celulas devem confeccionar cartazes e faixas alusivas ao grande meeting.

MANOEL AUGUSTO DE SOUZA Secretario

Comitê Municipal de São Gonçalo

Convoco todas as celulas e convido os simpatizantes e amigos do Partido, assim como o povo em geral, para irmos incorporados ao comício monstro de solidariedade ao líder querido do povo, Luiz Carlos Prestes, em comemoração ao primeiro aniversário da libertação dos presos políticos. Todos no grande comício no Rink, hoje dia 24, às 20 horas. — FLORANTINO COBIAN, Secretario.

PALESTRAS DA COMISSÃO EXECUTIVA

O Comitê Metropolitano comunica que as palestras da Comissão Executiva prosseguirão amanhã, quinta-feira. Em nossa edição de amanhã publicaremos outros detalhes quanto aos temas, horário e local das palestras.

Rifa de caneta e lapiseira

Fica transferido para o dia 5 de junho o sorteio de uma rifa de um estojo de caneta e lapiseira "Parker" diamante azul e que deve correr hoje, dia 24 de abril.

NADA RESPETAM OS ESPALHADORES

O medo de flores esteve ontem muito concorrido. Os deuses de São Jorge encenaram as lojas daquele mercado, a procura de rosas e cravos para depositar em seu altar. Os exploradores do povo aproveitaram a ocasião para elevar o preço das flores mais procuradas, e assim, segundo declaram, em nossa edição de amanhã.

A multidão que se comprimiu nas imediações do templo não era composta somente de gente do povo, mas de pessoas que vivem de construção interrompida (Escolas Paulo Frontim e Rivalda Correia); ampliando as instalações das restantes, restaurando os cursos extintos, criando outros de interesse para a população, instalando em todas elas cursos de emergência, de continuação, aperfeiçoamento e oportunidade para as pessoas que não puderem fazer cursos regulares, proporcionando assistência, quer em cursos extraordinários e de emergência que atendam as necessidades das pessoas já empregadas.

5º — Que se faça sentir ao Ministério da Educação a conveniência do aproveitamento máximo das instalações e pessoal da Escola Técnica Nacional no sentido de atender de maneira mais ampla e o mais rapidamente possível as demandas de multiplicidade necessidades do povo carioca em matéria de ensino profissional.

6º — Que se faça estudar no sentido de solidariedade ao líder querido do povo, Luiz Carlos Prestes, em comemoração ao seu aniversário, a sua reforma condigna econômica, não podendo trabalhar por tempo atingido a idade legal (14 anos).

6º — Que se aperte para a Confederação Geral das Indústrias o estudo de ampliar a assistência e a educação dos moradores que fôrdo abandonado a escola primária, em virtude de sua condição econômica, não podendo

Tribuna SINDICAL

«A LIGHT E MESMO UM INFERNO»

O operário José Eustálio da gira trabalhou durante oito anos e sete meses, para a Light. Era ajudante de mecanista do "mártio". Ultimamente estava no acampamento dos construtores da grande usina de Ribeirão das Lages.

A 6 de Fevereiro deste ano pediu uma carta licença, a justificá-la em 19. Atendendo ao motivo, mas quando quis voltar ao serviço, foi notificado que estava suspenso por tempo indeterminado. José assentou-se. Havia muito tempo que vegetava à custa das quantas parcerias vencimentos. E correu à Justiça do Trabalho.

SEM DINHEIRO E FA-MINTO

Comprou si a desgraça do operário. Numerosas vezes procurou informar-se do andamento do processo contra a empresa. Diziam-lhe sempre: "Volte daqui a tantos dias". Assim foi sumindo o

resto da finança de José.

Em 15 de Abril seria o julgamento da sua causa. José quis estar presente. Embriou-se cedo para a cidade. Mas o ônibus quebrou no caminho.

Ontem, ele veio à Justiça do Trabalho. Espirava, pelo menos, conseguir um abono, para não passar fome. Negaram-lhe tudo. Somente o fariam depois de ganha a causa.

— Estão — contou-nos José — eu pedi um piqueno auxílio aos funcionários daí. Mas não houve jeito. Perambulou o resto do dia. A noite assistiu ao comício do Prestes. Ouviu as suas palavras, imaginou se ele fosse da Justiça do Trabalho; garantiu que não haveria ninguém nessa milha situação.

Entra em sua fase decisiva a campanha dos trabalhadores da Light

Os obstáculos levantados pela direção e seus aliados policiais não deterão a marcha para conquista da "Tabela da Vitória" — Numerosa comissão vem à TRIBUNA POPULAR concitar os trabalhadores a comparecerem à assembleia de hoje

Os trabalhadores da Light, pressionados firmes e decididos da sua marcha para a conquista das reivindicações que concretizaram na "Tabela da Vitoria". As assembleias se sucedem nos Sindicatos da classe, e já contam agora com o apoio e compreensão de uma autoridade do Ministério do Trabalho o sr. Mozart Fortuna que, ouvindo os próprios trabalhadores, em memorável assembleia realizada há dias no Sindicato dos Carris, a situação de miséria em que se encontram, e a exploração de que são vitimadas, declarou que: "o General Dutra reconhecerá por certo a justiça de vostra causa e vos recerterá de braços abertos. E' segura e certa a vitória dos trabalhadores da Light".

Realiza-se hoje segunda assembleia para discussão dos detalhes acerca da próxima etapa da campanha, em que se empregam os 27.000 trabalhadores da Light, que lutam por melhores salários e condições de trabalho mais humanas e justas. Para falar acerca da assembleia de hoje, esteve em nossa redação uma grande comissão de trabalhadores filiados aos três Sindicatos.

NAO RECUAR UM PASSO NO CAMINHO DA VITORIA

Palamos em nome das Comissões de Salários dos nossos Sindicatos — disseram-nos os trabalhadores. A classe toda unida em torno das diretorias

moss todos os companheiros, de todas as seções da Light, a comparecer à assembleia de hoje, que marca um momento decisivo da nossa campanha.

Nem um único trabalhador da Light, sindicalizado ou não que não esteja em serviço, poderá deixar de comparecer hoje. A noite, no Sindicato dos Carris, a nova esperança da vitória está na Justiça do que pleiteamos, e mais ainda, na força da nossa unidade. — disseram os membros da Comissão.

Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nem um só trabalhador pode faltar à assembleia de hoje —

Hoje, às 18 horas, no Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, à rua Maia Lacerda n.º 46, realiza-se a segunda assembleia dos trabalhadores da Light, já nesta etapa decisiva da sua campanha. A reunião é de grande importância e para ela chama a atenção dos companheiros a comissão que veio ontem à nossa redação:

— Em nome das Comissões de Salários e das diretorias sindicais, quem ali de que nunca prestaram sentir a classe unida e contar com o seu apoio, concita-

mos todos os companheiros, de todas as seções da Light, a comparecer à assembleia de hoje, que marca um momento decisivo da nossa campanha.

Nem um único trabalhador da Light, sindicalizado ou não que não esteja em serviço, poderá deixar de comparecer hoje. A noite, no Sindicato dos Carris, a nova esperança da vitória está na Justiça do que pleiteamos, e mais ainda, na força da nossa unidade. — disseram os membros da Comissão.

Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados — diz José Eustálio, deixando a nossa redação para a caminhada de volta ao seu miserável casebre por ai por algum fundão de suburbio.

— Nunca mais me esqueceremos das palavras do Senador Prestes que ouvi ontem, quase cambaleando de sono e de fome. E' a esperança de todos nós, pobres trabalhadores, miseráveis, famintos e explorados

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
 Senhores:
 Aberto Barros
 Horácio Alves
 Avelino Oliveira
 Simeão Cavalcante.
 Senhoras:
 Vilma Siqueira, esposa do ar.
 Carlos Siqueira
 Nélia Soim, esposa do ar.
 Fernando Solon.
 Faz anos entre a ar. Ester Aguilar Castelo.
 Faz anos entre o ar. José Osorio Rodrigues. Industrial nessa cidade.
 Faz anos ante-entre o ar. Francisco Arias. Industrial e proprietário em Barbacena. Minas.

NASCIMENTOS

Nasceu ante-entre a menina Hilton, filha da casal Dario-Delmar.

NOIVADOS

Contrataram noivas:

Sra. Damiana Leite com o sr. Mauricio Mequita.

Sra. Nely Costa com o sr. Humberto Jannico.

Contrataram casamento, hoje, o jovem Vicente Rodarte, cirurgião dentista, filho do sr. João da Mata Rodarte e sua senhora, Francisca Teixeira Rodarte. (já falecidos) e a gentil senhorinha Maria da Glória Monteiro, filha do sr. Julio Monteiro e sua senhora d. Arminha da Rosa Monteiro.

Reverenciada em Friburgo a memoria de Roosevelt

Sómente o P. C. B. reverenciou a sua memória naquela cidade — Presidiu a cerimônia o professor

Luiz Carpenter

Dada a palavra ao professor Luiz Carpenter, este fez uma documentada explanação sobre a vida do grande presidente, o que satisfaz subrendo a grande assistência de mais de 200 pessoas.

O POVO PODE VITAR NOVAS GUERRAS

Encerrando a cerimônia fala o secretário eleitoral Bonifácio Fernandes, mostrando os perigos de novas guerras ditadas pelo exacerbamento do capital colonizador, da campanha dos remanescentes do nazi-fascismo contra a União Soviética e, ainda, tudo isso ligado à infame campanha contra o grande líder popular, o Senador Luiz Carlos Prestes. Continuando afirma que novas guerras se desencadearão o povo e o proletariado não se organizam em seu Partido de classe e só a sobria chefia do grande dirigente Luiz Carlos Prestes. O orador foi aplaudidíssimo ao final.

Fabricante de sombrinhas e guarda-chuvas

Euclides Dins Leal

RUA DA ALFANDEGA, 292 Fundos — Tel. 43-6017

No mesmo dia foi enviado ao Presidente da Assembleia Constituinte, pelo referido Comitê, um telegrama de protesto contra as calúnias assanhadas contra Prestes e o seu Partido.

E assim foi reverenciada a memória de Roosevelt na cidade de Friburgo.

A carência alimentar pode produzir cegueira?

Um dos angústias mais desoladoras da sub-nutrição no Brasil, foi apontado pela oftalmologista, dr. José Tavares, em entrevista à imprensa. Esse ilustre especialista do Instituto Nacional de Puericultura declarou incisivamente: "A maioria das casas das enfermidades oculares é proveniente da deficiência de alimentação. Tenho tido inúmeros casos de cegueira estúpida de causa que é esse (hipovitaminose A)". Este despropósito torna ainda mais dramático o problema da sub-nutrição infantil e revela até que ponto a carência vitamínica pode afetar o potencial humano do país.

Realizando por sua própria conta, pesquisas sobre o regime alimentar brasileiro, os técnicos da Inavir encontraram uma fórmula científica que acrescenta às refeições comuns, a quantidade de vitaminas e sais minerais indispensáveis a uma nutrição perfeita. Essa fórmula é Complexal.

TOME HOJE MESMO**COMPLEXAL**

COMPLEMENTO ALIMENTAR

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
Rua da Ovidio, 166 RIO
(Fundada em 1954)

construiremos numerosos e potentes barcos, que navegarão em águas soviéticas ou sairão pelas océanas intensificando a desenvolvimento das relações comerciais da URSS com os países estrangeiros. Comerciaremos novos estaleiros, bases de reparação, diques, portos, etc. Em 1946, o transporte marítimo deve transportar consideravelmente mais do que no ano passado. Durante os anos de guerra, os navios soviéticos trabalharam bastante. A frota transportou nove milhões e quinhentas mil toneladas, inteiramente de cargas especiais. A Rússia espera que os marinheiros e culturam de glória nos profícios da de trabalho e construção pacífica. A potente frota mercante soviética deve ser e será um orgulho de nossa gloriosa Pátria".

Dr. Cunha e Melo Faria
 Cirurgia Geral — Endocrinologia —
 Dr. Cunha — Dr. Melo Faria —

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL **CREME DENTAL ATLAS** (EM ORGANIZAÇÃO) AO PUBLICO

MANIFESTO

Apresentando a COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL CREME DENTAL ATLAS, para incorporação por subscrição pública, os fundadores abaixo assinados vêm esclarecer aos senhores subscritores na aquisição de ações, os fins a que se destina esse grandioso empreendimento, que por si só representa o emprego da economia estimulando o espírito associativo brasileiro numa indústria essencialmente brasileira e cujo produto básico é uma sólida garantia do capital invertido, ao par de uma renda certa, cooperando desta forma os senhores subscritores para novas iniciativas e engrandecimento da indústria nacional.

O objeto da presente incorporação é o produto de larga aceitação no mercado brasileiro, o "CREME DENTAL ATLAS", garantido pelas marcas registradas "ATLAS" conforme certificado do Departamento Nacional da Propriedade Industrial sob números 89.702 e 81.864, estensivos aos produtos de perfumaria em geral, cosméticos, maquiagens, escovas de dentes, pentes, etc.

Esta incorporação cujo valor é estimado em Cr\$ 2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS), pagos na sua totalidade em ações da Companhia, compreende os valores acima declarados, que por força dessa operação passarão a ser patrimônio da COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL CREME DENTAL ATLAS.

O capital social será de Cr\$ 5.000.000,00 (CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS) divididos em 2.500 ações ordinárias nominativas e 2.500 ações preferenciais ao portador, no valor de Cr\$1.000,00 (UM MIL CRUZEIROS) cada uma, que serão oferecidas à subscrição pública.

A subscrição será aberta ao público na data da publicação do presente manifesto e será encerrada no dia 30 de junho do corrente ano, às 18 horas, quando se realizará na sede provisória uma assembleia preliminar a fim de terem nomeados os peritos avaliadores que apresentarão o laudo dos bens que serão incorporados e daqueles que vierem a ser de interesse social.

As ações serão integralizadas à vista ou em chamadas mensais de 20% sendo a primeira no ato da subscrição.

As despesas de organização serão a cargo da Sociedade, nos termos da lei, sendo financiadas pelos fundadores. Durante o período da fundação os incorporadores emitirão recibos provisórios assinados em dualidade, recolhendo as respectivas importâncias no BANCO CONTINENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, nesta Capital, à rua do Carmo nº 66.

A sede provisória da Companhia será nesta Capital, à rua Joaquim Silva nº 110, onde se encontra à disposição dos senhores subscritores o original deste manifesto, bem como o projeto dos Estatutos e demais documentos e onde por um dos fundadores serão prestadas toda e querquer informação ou esclarecimento que for solicitado.

São fundadores da COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL CREME DENTAL ATLAS os senhores Sebastião Montillo, brasileiro, solteiro, industrial, residente na cidade de São Paulo à rua Castro Alves 63; Pedro Arthur Duarte Teixeira, brasileiro, casado, comerciante, residente na Capital à Praça Belfort Vieira nº 6, apartamento 202; Heitor Freitas, brasileiro, casado, comerciante, residente na Capital à rua Gonzaga Bastos nº 30, e Domingos Marques da Silva Ayrosa Barreto, brasileiro, desquitado, químico industrial, residente na Capital à rua Coimbra Dutra nº 30.

p.p. SEBASTIÃO MONTILLO
 PEDRO ARTHUR DUARTE TEIXEIRA
 HEITOR FREITAS
 DOMINGOS MARQUES DA SILVA AYROSA BARRETO

A subscrição, conforme faculta a lei, pode ser feita por carta aos incorporadores

Projeto dos Estatutos da Companhia Industrial e Comercial Creme Dental**ATLAS****CAPITULO I**

Denominação, sede, fins e duração

Art. 1º — Sob a denominação de COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL CREME DENTAL ATLAS, fica constituída uma Sociedade Anônima, com sede e foro no Distrito Federal, a qual reger-se-á pelos presentes estatutos.

Parágrafo Único — A Sociedade poderá estabelecer filiais ou sucursais, onde e quando julgar conveniente a critério da Diretoria.

Art. 2º — A Sociedade tem por objeto a exploração da indústria e comércio de produtos de perfumaria em geral, produtos químicos e farmacêuticos, artigos de tocador, importação e exportação e demais artigos correlatos.

Art. 3º — O prazo de duração da Sociedade é ilimitado.

CAPITULO II

Do capital e ações

Art. 4º — O capital da Sociedade é de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzados) dividido em 2.500 (duas mil e quinhentas) ações ordinárias e 2.500 (duas mil e quinhentas) preferenciais no valor de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzados) cada uma.

Art. 5º — As ações ordinárias têm as seguintes características:

a) são nominativas;

b) são seguidamente numeradas de 1 a 2.500.

Art. 6º — As ações preferenciais têm as seguintes características:

a) são ao portador;

b) são seguidamente numeradas de 2.501 a 5.000;

SNRS. DENTISTAS

É objetivo da companhia promover uma seção destinada a serviço exclusivo dos srs. odontologistas, acionistas ou não. Resu me-se este serviço em aquisição de material dentário, utensílios, publicações científicas, profissionais e tudo mais que diga respeito à classe. (Os snrs. acionistas gozarão de um crédito equivalente ao valor de ações que subscrever. Esta seção não visará lucro e estará à serviço dos dentistas de todo o Brasil).

UM PRODUTO BRASILEIRO PARA USO NO MUNDO INTEIRO

ATLAS

CREME DENTAL COM
SULFANILAMIDA
 UTIL — GRAVADAVEL — ECONÔMICO

DR. LAURO LANA

CLÍNICA ESPECIALIZADA DE MOLESTIAS INTERNAS
 Córion — Palmeira — Hissa — Figado — Estomago etc.
 RUA VIRACONDE DO RIO BRANCO 84, SUBRATO
 FONE 22-4740
 CONSULTAS POPULARES DAS 14 AS 18 HORAS

CRESCE A FROTA MERCANTE DA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOW (Tass, pela Inter Press) — O "Investiga", em editorial intitulado "A poderosa frota mercante soviética", escreve: "Nosso país é uma grande potência marítima. A frota soviética tem uma história gloriosa e solidas tradições. A vitória na grande guerra patriótica criou novas e favoráveis condições para um rápido desenvolvimento da navegação soviética. Dentro de cinco anos, o transporte de cargas por via marítima deverá aumentar em mais de 50% do que é de hoje. Serão transportadas, pelas vias marítimas, as principais cargas: petróleo, carvão, algodão, minérios, madeira, cimento, materiais de construção, cereais, etc. Aumentará em dezenas de vezes o transporte de cargas, especialmente a grandes distâncias, no Báltico e no Mar Negro.

O Estado soviético contribui de todas as formas para o desenvolvimento de sua frota mercante. Nos anos do próximo quinquênio

c) preferência de dividendo até 8% (oitavo por cento) do valor nominal, independente da participação de um dividendo igual ao que couber às ações ordinárias;

d) não têm direito a voto.

CAPITULO III

Da Diretoria

Art. 7º — A Sociedade será administrada por uma Diretoria eleita por Assembleia Geral e composta de cinco membros: a) diretor presidente; b) diretor superintendente; c) diretor secretário; diretor comercial; diretor técnico.

Art. 8º — Cabem à Diretoria todos os poderes necessários à administração da Sociedade tomando as deliberações em conjunto e por maioria de votos.

Art. 9º — Para alienar, hipotecar, penhorar bens imóveis, marcas e patentes, bem como fusão, aquisição de sociedades ou firmas, é indispensável o expresso consentimento da Assembleia Geral.

Art. 10º — Para garantia de sua gestão, cada membro da Diretoria é obrigado a caucionar 10 (dez) ações da Sociedade.

Art. 11º — No caso de vaga na Diretoria, em virtude de abandono sem causa justificada por mais de trinta dias, falecimento, renúncia, os membros remanescentes, de comum acordo convocarão um acionista para preencher-lo, até que a Assembleia Geral Ordinária preencha a vaga pelo tempo restante.

Art. 12º — O mandato de cada diretor, bem como seus vencimentos, serão fixados pela assembleia que os eleger.

Art. 13º — A representação da Sociedade nos atos de assinatura de procurações, ações, recibos, cheques, levantamento de depósitos, cauções, contas de crédito ou qualquer outro documento de crédito ou comércio, deverão ser assinados por dois diretores.

Parágrafo Único — Compete aos diretores:

- a) ao diretor presidente, convocar e presidir as reuniões da Diretoria, dirigir os negócios sociais, apresentar o relatório anual dos negócios, autenticar todos os recibos exigidos por lei;
- b) ao diretor superintendente, superintender a administração geral da Sociedade quer na parte comercial como industrial; propor à Diretoria sobre a criação de cargos ou funções e fixação de vencimentos de funcionários e demais atos de administração;
- c) ao diretor secretário, cooperar na gestão dos negócios, dirigir o expediente comercial, assinar e manter a correspondência, secretariar as sessões da Diretoria, responder pela boa ordem dos serviços de contabilidade, cadastro e fisco.

- d) ao diretor comercial, fazer todo o serviço de inspeção interna e externa, dirigir e desenvolver todo o serviço de vendas e publicidade dos produtos da Companhia, de acordo com os planos aprovados pela Diretoria;

- e) ao diretor técnico, a responsabilidade profissional perante os departamentos legais do país, de acordo com a legislação em vigor; manter em boa ordem os trabalhos técnicos industriais a seu cargo.

CAPITULO IV

Das assembleias gerais

Art. 14º — A Assembleia Geral constituir-se e se forma pela reunião de acionistas, nos termos da legislação vigente e do disposto neste Estatuto.

Art. 15º — As assembleias gerais serão presididas por um dos diretores que por sua vez convidará dois acionistas para completar a mesa na qualidade de secretários.

CAPITULO V

Do Conselho Fiscal

Art. 16º — O Conselho Fiscal será composto de três membros efetivo e três suplementares, eleitos anualmente pela Assembleia Geral que fixará os seus honorários e atribuições consignadas na lei.

CAPITULO VI

Dos lucros e sua distribuição

Art. 17º — Dos lucros líquidos verificados em balanço serão retirados:

- 1º — 5% (cinco por cento) para fundo de reserva legal;
- 2º — 10% (dez por cento) para fundo de depreciação;
- 3º — 10% (dez por cento) para a Diretoria, a título de gratificação, ressalvando o disposto no art. 13º do decreto-lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940;

